



OS Belenenses

Sociedade Desportiva de **Futebol, SAD**

Clube Fundador: Clube de Futebol “Os Belenenses”

Relatório e Contas Exercício de 2018/2019

Relatório de Gestão

**OS BELENENSES – SOCIEDADE DESPORTIVA DE
FUTEBOL, SAD**

1-Julho-2018 a 30-Junho-2019

Capital Social: 4.987.978,99 euros
Sede Social – Núcleo Central, 268/270, Taguspark –
Parque de Ciência e Tecnologia, Porto Salvo
Pessoa Colectiva n.º 504510436



CAE n.º 93192

Handwritten signature or initials in the top right corner.

Índice

1. Convocatória Assembleia Geral
2. Órgãos Sociais
3. Relatório de Gestão
 - 3.1 Evolução da atividade desportiva
 - 3.2 Resumo da atividade económica/financeira
 - 3.3 Factos ocorridos durante o exercício
 - 3.4 Eventos subsequentes
 - 3.5 Perspetivas futuras
 - 3.6 Políticas de gestão de risco





M
es
2
A

1. Convocatória Assembleia Geral

A convocatória da Assembleia Geral Ordinária da Sociedade cuja Ordem de Trabalhos inclui, entre outros pontos, deliberar sobre o relatório de gestão e as contas do exercício de 2018/2019 e deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados, foi publicada em 7 de outubro.

A Assembleia Geral está convocada para 7 de novembro e, em segunda convocação, para 22 de novembro de 2019.





M
es
a

2. Órgãos Sociais

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	Ricardo Jorge Ramos de Campos
Secretário	Paulo Borrego Nogueira da Rocha

Conselho de Administração

Presidente	Albano Nunes de Almeida Sarmento
Presidente Comissão Executiva	Rui Pedro Oliveira Barroso Soares
Vogal	José Carlos Pereira Abrantes Neves
Vogal	Carlos Manuel Oliveira Soares

Comissão de Remunerações

Presidente	Paulo Renato Ferreira Alves
Vogal	Anselmo Alexandre Guimarães Sarsfield Costa Freitas

Fiscal Único

Efectivo: Marta Black dos Santos

Suplente: Pedro Miguel Alão Cabrita

Comissão de Estratégia e Acompanhamento





Handwritten initials or signature in the top right corner.

3. Relatório de Gestão

O Conselho de Administração de “Os Belenenses” – Sociedade Desportiva de Futebol, SAD, adiante designada por “Belenenses SAD” ou “Sociedade”, com sede em Núcleo Central, 268, Taguspark – Parque de Ciência e Tecnologia, Porto Salvo, vem, de acordo com as normas legais e estatutárias, cumprir o dever de apresentar as informações económico-financeiras para o período de 01 de julho de 2018 a 30 de junho de 2019 (época desportiva 2018/2019).

3.1 Evolução da Atividade Desportiva

Foi com redobradas dificuldades que a Belenenses SAD enfrentou a época desportiva de 2018/19. De forma injustificada, e sobretudo incompreensível, foi expulsa do Estádio do Restelo, a sua casa durante décadas, em mais um episódio lamentável perpetrado por uma direcção do CFB, o clube fundador desta sociedade desportiva, exclusivamente preocupada em fazer dinheiro com o valioso património imobiliário do clube. Às dificuldades inerentes à participação e disputa da mais importante competição do futebol profissional, a Sociedade teve de superar também uma dificuldade que mais nenhum concorrente teve de enfrentar. E conseguiu.

Na época desportiva de 2018/19, a Belenenses SAD disputou pela sexta época consecutiva o principal campeonato português, designado por Liga NOS, alcançando o 9º lugar. O Belenenses SAD conseguiu 43 pontos, a segunda melhor pontuação desde o regresso à Liga NOS na época 2012/13.

Está a ser conseguida, sob a égide desta administração, a estabilização da Belenenses SAD no principal campeonato português, ultrapassando a maior crise desportiva e financeira da sua história. Na época de 2019/2020, a Belenenses SAD está a disputar pela sétima vez consecutiva a Liga NOS, o principal campeonato português, sendo já a nona equipa há mais tempo consecutiva a disputá-lo, apenas suplantada por FC Porto, SL Benfica, Sporting CP, SC Braga, Vitória SC, Rio Ave FC, CS Marítimo e Vitória FC.



Handwritten initials or signature in the top right corner.

Na Taça de Portugal, a Belenenses SAD eliminou o Amora FC e foi eliminada na quarta eliminatória pela equipa do FC Porto, no Estádio do Dragão.

Na Allianz Cup, após eliminar a UD Oliveirense, a Belenenses SAD disputou a fase de grupos com o FC Porto, GD Chaves e Varzim SC. A participação nesta competição foi insatisfatória, visto que perdeu os 3 jogos da fase de grupos.

O facto mais relevante da actividade desportiva da Belenenses SAD na época 2018/19 foi o nascimento da equipa sub23, que foi uma das 14 equipas fundadoras da nova competição, designada como Liga Revelação. A participação nesta competição implicou o investimento de cerca de um milhão de euros, que vai ser recuperado já na época em curso. A criação desta equipa permitiu a identificação, contratação e valorização de jogadores como Kikas, Diogo Calila, Robinho, Tomás Ribeiro, Luca van der Gaag, Luís Silva e Tiago Esgaio, entre outros, que já deram um contributo relevante para a equipa principal em 2018/19 e que em 2019/2020 já se afirmam como elementos assíduos na equipa principal.

Foram também criadas equipas de formação em 5 escalões, tendo a equipa de sub19 obtido a primeira subida de divisão, logo no ano de estreia em competições oficiais.

A Belenenses SAD manteve a visão da valorização dos seus jogadores, transferindo durante o decorrer da época desportiva os jogadores Reinildo Mandava (Lille); Fredy Ribeiro (Antalayaspor) e Nuno Tomás (CSKA Sófia). As mais-valias geradas na venda dos direitos desportivos destes atletas foram fundamentais para o equilíbrio da situação financeira da Sociedade.

A Belenenses SAD chegou ao fim da época com um conjunto de jogadores sob contrato suficiente para assegurar a estabilidade da passagem da época pretérita para a atual. Devido a inultrapassáveis regras de contabilidade, os jogadores sob contrato, e que têm um valor de mercado de vários milhões de euros, não estão valorizados no ativo da Sociedade.



M
es
2
A

3.2 Resumo da Atividade Económico/Financeira

As linhas de orientação estratégicas definidas pela Administração, na sequência da transferência de domínio societário ocorrida em final de 2012, deram origem a um processo de saneamento económico-financeiro que tem vindo a produzir efeitos positivos. Desde esse exercício 2012/2013, a Sociedade obteve sempre resultados positivos (o que só muito raramente aconteceu desde a sua constituição até 2011/12). No exercício de 2018/2019, a Sociedade obteve um resultado positivo de €163.678,05 (antes de impostos), sendo o resultado líquido no valor de €103.506,92.

Do ponto de vista económico-financeiro, este exercício tem como factos mais marcantes (1) a redução da dívida na rubrica Outras Dívidas a Pagar, que passou de 2.655.921,27 milhões de euros em 30/06/2018 para 2.066.688,72 milhões de euros em 30/06/2019. A redução de 589.232,55 euros representou um decréscimo de 22% nesta dívida; (2) o aumento no investimento na equipa de futebol, visível nos Gastos com Pessoal (crescimento de 545 mil euros em salários com jogadores, mais 12,1%) e o investimento na contratação de jogadores (2.132.753,28 milhões de euros) e (3) o aumento do Ativo em 1.657.627 milhão de euros, tendo a Sociedade aumentado a rubrica de Outros Créditos a Receber em 2.544.945,05 euros e diminuído os seus Depósitos Bancários em 163.499,77 euros, e a rubrica de Clientes em 1.038.078,65 euros quando comparado com o saldo inicial do período.

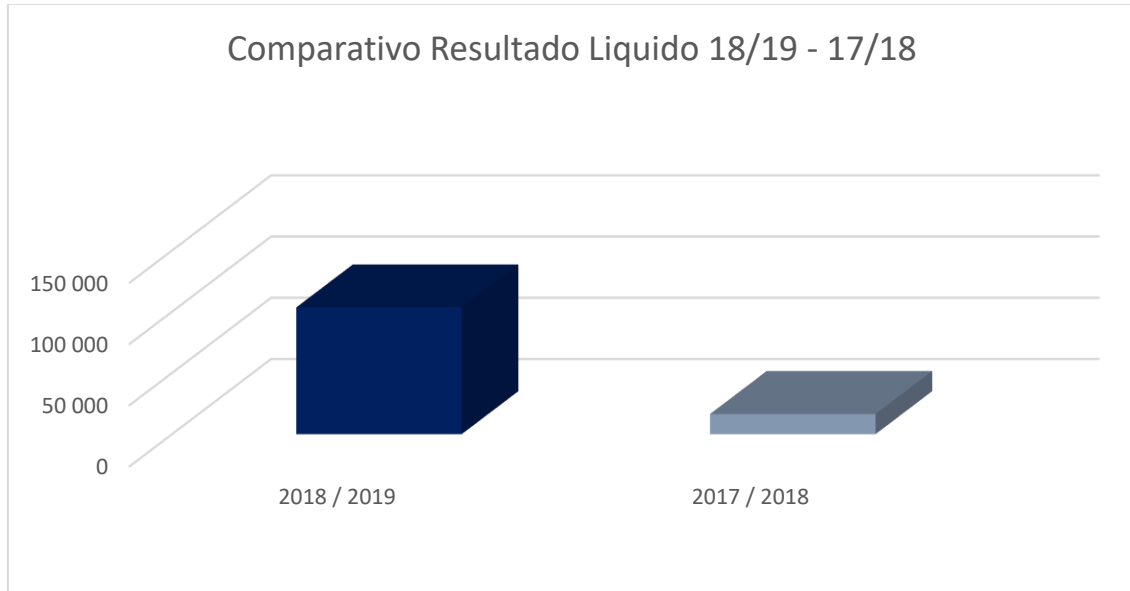
Relativamente à antiga dívida à Autoridade Tributária, cujo acordo permite ser paga em 150 prestações, continua a ser paga escrupulosamente, tendo sido pagas as 12 prestações previstas no período deste exercício, o mesmo acontecendo com a dívida antiga da Sociedade à Segurança Social, que está também abrangida por um plano prestacional que foi cumprido durante o exercício.

Comparativamente com a época passada, os rendimentos globais aumentaram em valor absoluto cerca de 441 mil euros, o que representa percentualmente um acréscimo de 4%. Os gastos totais operacionais aumentaram cerca de 397 mil euros, o que representa percentualmente um aumento de 4%, o que implicou um diferencial final no resultado operacional na ordem dos 44 mil euros.



M
es
2
/1
9

A principal razão para este duplo aumento foi a transferência do jogador Reinildo Mandava para o Lille.



3.2.1 Rendimentos Operacionais

Os rendimentos operacionais da época 2018/2019 ascenderam a €10.468.471, apresentando assim uma variação positiva de 4% face à época anterior.

Noventa por cento dos rendimentos operacionais do exercício são resultado da venda bruta de direitos desportivos de jogadores e do valor referente à venda de direitos televisivos da participação na Liga NOS.

A venda de direitos desportivos, na rubrica Outros Rendimentos e Ganhos, apresenta o valor de 5.981.437 euros, 57% do total de rendimentos operacionais no exercício. Este valor é sensivelmente o mesmo do exercício anterior. O valor das Transmissões Televisivas cresce de 3 milhões de euros para 3.5 milhões, um aumento de 16,7%.

Analisando em maior detalhe o quadro seguinte, verificamos também uma diminuição de -€76 mil (-36%) em Patrocínios, uma diminuição de -€85 mil (-24%) em Receitas de Jogos, bem como um aumento de +€125 mil (+55%) em Participação em Provas, explicado essencialmente pela distribuição da receita com apostas desportivas. O único subsídio à exploração foi o atribuído pela UEFA às equipas profissionais que não disputaram a fase de grupos das competições europeias na época de 2017/18.



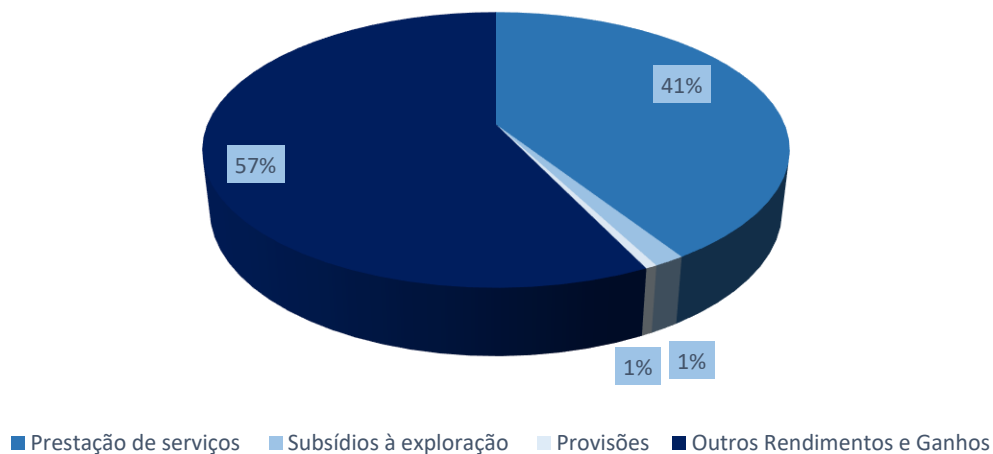
Handwritten signature or initials in the top right corner.

Pelo segundo exercício consecutivo, a Belenenses SAD tem rendimentos operacionais acima dos 10 milhões de euros.

Comparativo valores Exercício 2018/2019 & 2017/2018

Rendimentos / Exercícios	2018 / 2019	2017 / 2018	Variação	%
Prestação de serviços	4 277 877	3 802 072	475 805	13%
Patrocínios	136 787	213 145	-76 358	-36%
Participação em Provas	353 428	227 931	125 497	55%
Receitas de Jogos	273 042	358 237	-85 195	-24%
Transmissões Televisivas	3 500 000	3 000 000	500 000	17%
Outros	14 620	2 759	11 861	430%
Subsídios à exploração	151 932	135 723	16 209	12%
Provisões	57 224	100 138	-42 914	-43%
Outros Rendimentos e Ganhos	5 981 437	5 989 589	-8 151	0%
Total Rendimentos	10 468 471	10 027 522	440 949	4%

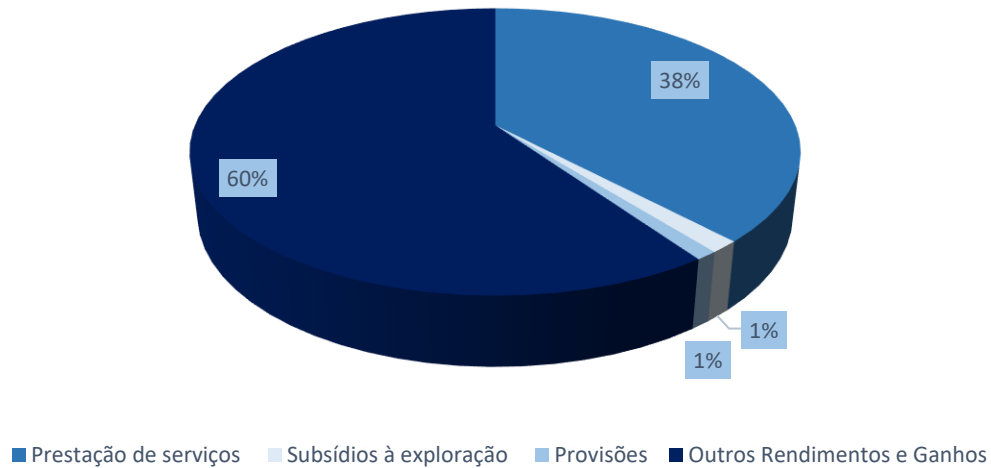
Gráfico 2 - Rendimentos Operacionais 18/19





Handwritten signature or initials in the top right corner.

Gráfico 3 - Rendimentos Operacionais 17/18



3.2.2 Gastos Operacionais

Os gastos operacionais referentes à época desportiva de 2018/2019 apresentaram o valor de €10.265.446.

Os Gastos com Pessoal são a maior rúbrica dos Gastos Operacionais. No valor de 5.049.291 euros, representam 49.2% do total de Gastos Operacionais. Cresceram €546 mil euros face ao exercício anterior (12%).

Os Fornecimentos e Serviços Externos totalizaram 4.548.124 euros, 44,3% do total de Gastos Operacionais. Deste valor, 2.719.941 euros (60% do total de FSE), resultam da venda de direitos desportivos de jogadores, nomeadamente direitos económicos detidos por outras sociedades desportivas, e do pagamento de comissões aos agentes e intermediários que promoveram e garantiram estas operações.

As Deslocações e Estadas representaram 9.6% do total de FSE (434.651 Euros), os Trabalhos Especializados e Honorários representaram 6,8% (309.577 euros), os custos com a organização de jogos representaram 5,6% (254.542,98 euros), as Rendas e Alugueres representaram 4.8% (220.518,91 euros) e o Serviço para contratação de jogadores representou 4.4% (200.893 euros), que incluem pagamento de direitos de formação e comissões de transferência a intermediários.

A estrutura de repartição de gastos (gráfico 3) permite observar que, comparativamente com o período homólogo (gráfico 4), houve um aumento do peso percentual da rúbrica de Pessoal de 47% em 2017/2018 para 49% em 2018/2019.



M
es
2
19

Comparativo valores Exercício 2018/2019 & 2017/2018

Gastos / Exercícios	2018 / 2019	2017 / 2018	Variação	%
Fornecimentos e serviços externos	4 548 124	4 654 373	-106 248	-2%
Gastos com o pessoal	5 049 291	4 503 567	545 724	12%
Amortizações	95 619	97 646	-2 026	-2%
Provisões	528 877	248 952	279 925	112%
Outros Gastos e Perdas	43 534	364 364	-320 830	-88%
Total Gastos Operacionais	10 265 446	9 868 902	396 544	4%

Gráfico 3 - Gastos Operacionais 18/19

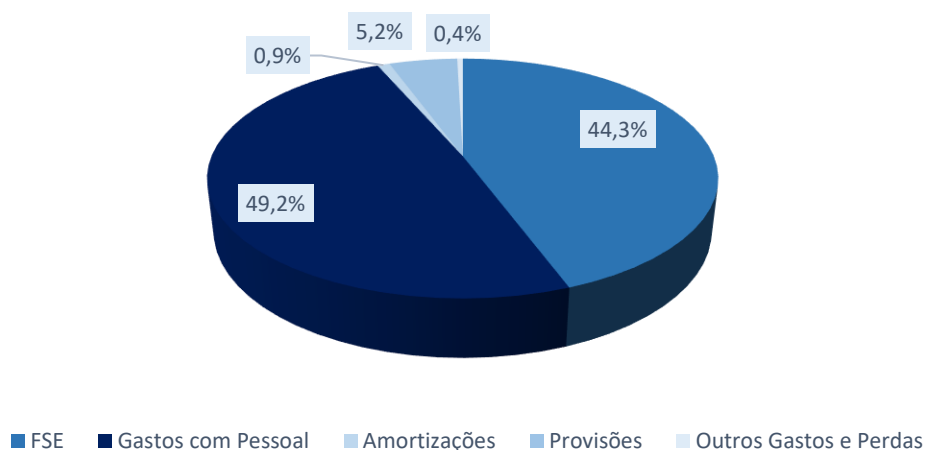
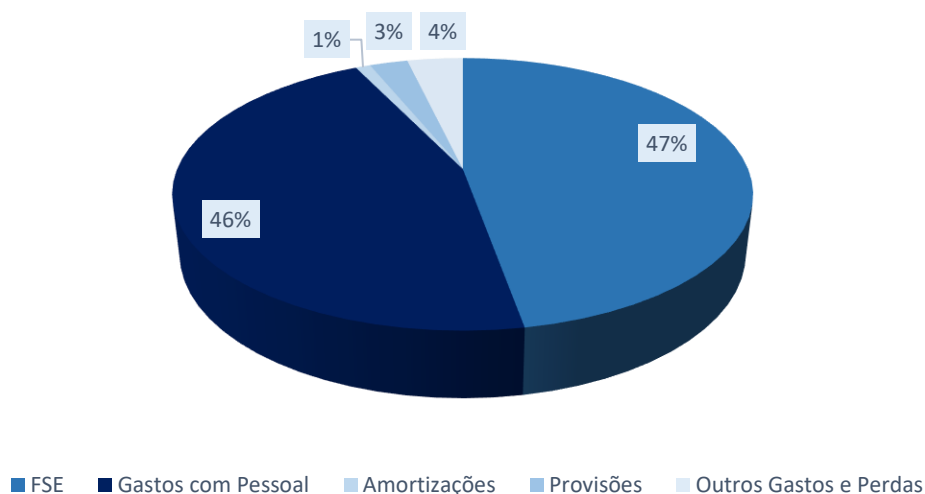


Gráfico 4 - Gastos Operacionais 17/18





M
es
2
/19

3.2.3 Resultado Operacional

O resultado operacional da época 2018/2019 atinge os €203 mil, representando, comparativamente com a época anterior, um aumento de €44 mil.

3.2.4 Ativo

O ativo da Belenenses SAD no final do exercício 2018/2019 apresentou um valor de € 5.037.700.

Unidade: euro

RUBRICAS	DATAS	
	30/06/2019	30/06/2018
ACTIVO		
Activo não corrente		
Activos fixos tangíveis	172 615,38	202 027,86
Activos intangíveis	46 875,00	109 750,00
	219 490,38	311 777,86
Activo corrente		
Clientes	11 887,37	1 049 966,02
Adiantamentos a fornecedores	34 919,63	12 953,38
Estado e outros entes públicos	385 017,34	435,47
Outros créditos a receber	3 912 085,42	1 367 140,37
Caixa e depósitos bancários	474 300,82	637 800,59
	4 818 210,58	3 068 295,83
Total do activo	5 037 700,96	3 380 073,69

Para uma análise mais generalizada do aumento de 49% do ativo face ao exercício anterior devemos ter em consideração o seguinte:

- 1) A transferência do jogador Reinildo Mandava para o Lille, que originou um aumento da rubrica Outros Créditos a Receber;
- 2) O aumento da rubrica Estado e Outros Entes Públicas referente ao IVA a recuperar.



Handwritten initials or signature in the top right corner.

3.2.5 Passivo

RUBRICAS	DATAS	
	30/06/2019	30/06/2018
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Provisões	1 119 487,58	647 834,75
Estado e outros entes públicos	785 507,00	863 385,11
	1 904 994,58	1 511 219,86
Passivo corrente		
Fornecedores	3 637 474,99	2 661 828,04
Adiantamentos de clientes	0,00	393 505,25
Estado e outros entes públicos	591 530,37	445 394,96
Accionistas/Sócios	2 561 501,12	1 675 646,16
Financiamentos obtidos	647 066,76	146 620,65
Outras dívidas a pagar	2 066 688,72	2 655 921,27
Diferimentos	0,00	365 000,00
	9 504 261,96	8 343 916,33
Total do passivo	11 409 256,54	9 855 136,19

As condições de transferência do jogador Reinildo ao Lille resultaram num aumento do passivo e do activo em quase igual valor, em virtude de o valor ainda não recebido (2.722.133,82 €) ser semelhante ao valor (no total, 2.774.525 €) que a Belenenses SAD tem a pagar ao SL Benfica e à Liga Desportiva de Maputo por conta dos Direitos Económicos sobre o jogador detidos por estas entidades, e ao intermediário Yes Sports.

Em consequência, 24% do valor do passivo atual resulta do facto de as condições de venda do jogador Reinildo ao Lille terem prazos de pagamento que se vencem após o fecho deste exercício.

De salientar ainda um aumento na rubrica de Accionistas/Sócios no valor de €885 milhares, o que representa um aumento de 53% relativamente à época anterior.

Relativamente ao aumento do passivo não corrente, este deveu-se ao aumento da rubrica de Provisões em €472 milhares.

3.2.6 Capital Próprio

O capital próprio, apesar de continuar negativo, apresentou uma ligeira melhoria de cerca de €104 mil, ascendendo em 2018/2019 a -€6.371.555,58 (em 2017/2018, o capital próprio ascendia a -€6.475.062,50).



M
es
2
A

O total do capital não atinge a metade do capital social pelo que a Belenenses SAD, se encontra na situação prevista no artigo 35º do Código das Sociedade Comerciais.

Segundo o preceituado naquele preceito legal, os accionistas devem deliberar em Assembleia-Geral sobre a possibilidade de:

- a) A dissolução da sociedade;
- b) A redução do capital social para montante não inferior ao capital próprio da sociedade, com respeito, se for o caso, do disposto no nº 1 do artigo 96º do C.S.C.;
- c) A realização pelos sócios de entradas para reforço da cobertura do capital.

Ainda assim, é convicção do Conselho de Administração que o caminho traçado para a Belenenses SAD permitirá à Sociedade criar valor, gerar lucros e sair, ela própria, da situação de perda de metade do capital em que se encontra.

3.3 Outros Factos Ocorridos Durante o Exercício

- Em Janeiro de 2018, o Clube Fundador da Sociedade, o Clube de Futebol Os Belenenses, denunciou o protocolo que regia a relação entre as duas entidades, tendo como consequência a impossibilidade de a equipa profissional continuar a jogar no Estádio do Restelo. A Sociedade considerou a denúncia como não tendo justa causa e instaurou uma arbitragem contra o Clube Fundador, em que pede a fixação do saldo da conta corrente em 30 de Junho de 2018, uma indemnização pelas obras realizadas pela Sociedade no Estádio do Restelo e uma indemnização pelos restante danos sofridos com a denúncia do Protocolo.

- Por acordo de 26 de dezembro de 2012, a Sociedade, enquanto Sociedade Desportiva do Clube de Futebol "Os Belenenses" (CFB), seu Clube Fundador, garantiu o pagamento duma dívida do CFB à Federação Portuguesa de Futebol (FPF) no valor total de €1.129.000,21.

Como o CFB tem vindo a incumprir o pagamento da sua dívida para com a FPF, desde o início e até 30 de junho de 2018 a FPF reteve todas as receitas da Sociedade com origem na FPF (sobretudo, receitas da Taça de Portugal e de participação dos jogadores nas seleções nacionais), cujo pagamento está a ser reclamado pela Sociedade ao Clube Fundador.



M
es
2
A

Esta garantia, dada pela Sociedade à FPF para assegurar o cumprimento de dívidas do CFB, continuará a onerar a Sociedade no futuro, pois não é previsível que a actual direcção do CFB passe a cumprir as suas responsabilidades para com a FPF.

- O Plano de Revitalização proposto pelo Conselho de Administração no Processo Especial de Recuperação, que prevê o pagamento de 100% do capital de todos os créditos, foi homologado pelo Tribunal do Comércio de Lisboa em maio de 2015. O pagamento das suas prestações tem vindo a ser cumprido.

- No decurso do exercício, a Belenenses SAD facultou à Associação Académica de Coimbra/OAF SDUQ a quantia de €120.000,00 para permitir que esta entidade pagasse um conjunto de dívidas sem as quais não se conseguiria inscrever para disputar as competições profissionais de futebol. Já após o fecho do exercício, a Associação Académica de Coimbra/OAF SDUQ restituiu esse valor à Belenenses SAD.

3.4 Eventos Subsequentes

Não ocorreram factos relevantes após o termo do exercício que tenham influência nas contas agora apresentadas

3.5 Perspetivas Futuras

Na perspetiva da atividade desportiva, a Sociedade manteve os jogadores mais influentes, com o objetivo de consolidar a sua presença na 1ª Liga.

3.6 Políticas de gestão de risco

1. O Conselho de Administração considera que a Belenenses SAD está sujeita aos riscos normais das sociedades desportivas do mercado em que opera, que são, principalmente, o risco desportivo, o risco de licenciamento para as competições, o risco da relação com o clube fundador, o risco de mercado, o risco de crédito e o risco de disponibilidade de estádio para a realização de jogos oficiais.



M
es
2
A

2. O risco desportivo resulta essencialmente dos resultados das competições desportivas. Tal como acontece com as restantes sociedades desportivas que disputam a I Liga (com exceção das quatro sociedades do futebol português com orçamentos que permitem que esse risco seja ínfimo), esse risco é representado, a título principal, pela descida de divisão. Na fase da vida da equipa de futebol profissional do Belenenses SAD que se iniciou em 2012, esse risco tem vindo a ser evitado, época após época, pela construção de grupos de trabalho que têm tido como resultado a subida à I Liga (na época de 2012/13) e a manutenção na I Liga desde então até ao presente, ou seja, há sete épocas consecutivas.

Releva ter em conta que, entre a época de 2013/14 e a época de 2018/19, além da equipa de futebol profissional do Belenenses SAD só oito sociedades desportivas disputaram ininterruptamente a I Liga, e bem assim que a equipa de futebol profissional do Belenenses SAD só na primeira dessas épocas, a de 2013/14, esteve em risco efetivo de descida de divisão.

Em contraste, no início da época de 2012/13 a equipa de futebol profissional do Belenenses SAD encontrava-se no pior momento da sua história desportiva, disputando pela terceira época consecutiva a II Liga (anteriormente, já tinha disputado a II Liga, mas nunca durante três anos consecutivos).

3. A respeito do risco de licenciamento para as competições, a participação nas provas profissionais organizadas pela Liga Portuguesa de Futebol Profissional tem vindo a ser sujeitas a exigências crescentes. A Belenenses SAD tem vindo a preencher esses requisitos todos os anos, e o Conselho de Administração considera que não existe risco relevante de esse licenciamento não ser conseguido para a próxima época, sem prejuízo do que se afirma neste Relatório a respeito dos outros tipos de risco.

Importa salientar, a este propósito, que a dívida fiscal e à Segurança Social acumulada no passado, quando a gestão da Sociedade era dominada pelo Clube Fundador, tem vindo a decrescer significativamente ao longo dos anos, no contexto do cumprimento das obrigações dos planos de pagamento vigentes, sendo hoje uma fração do valor da dívida que existia em 2012.

4. No caso da Belenenses SAD, o risco da relação com o clube fundador merece uma atenção especial.

No plano financeiro e económico, o clube fundador da Sociedade encontra-se numa situação de gravidade crescente. Com a denúncia que efetuou do Protocolo com a Belenenses SAD, o Clube Fundador sofreu, certamente, relevante aumento da despesa e diminuição da receita. Continua pendente a execução para cobrança de uma dívida à Oitante que na



M
es
2
A

presente data rondará seis milhões de euros, estando os terrenos do clube fundador penhorados desde dezembro de 2017, e na normalidade dos tribunais esse tempo já excede largamente o normal para a realização da venda de bens penhorados. O clube fundador deixou e continua a deixar para a sua sociedade desportiva de futebol o pagamento da dívida daquele à F.P.F. resultante do Totonegocio II. Segundo a informação disponível, as receitas do jogo do bingo, que ao longo de décadas foram uma das mais importantes receitas do clube fundador, ou já terminaram ou estarão prestes a terminar. O clube fundador enfrenta ainda o risco do pagamento da dívida do Totonegocio I. As contas do Clube Fundador evidenciam uma redução da receita com quotização.

Ao longo dos cinco anos de mandato da Direção atual, esta não conseguiu solucionar os problemas financeiros do clube fundador, antes os agravou.

Por outro lado, a direção do clube fundador tem vindo a mover uma perseguição à Belenenses SAD, sendo inequívoco que o seu objetivo é a extinção do futebol profissional do Belenenses SAD.

Importa salientar que as decisões do Tribunal da Propriedade Intelectual e, em recurso, do Tribunal da Relação sobre a utilização pela Belenenses SAD dos símbolos do clube fundador traçam um quadro inesperado a respeito do relacionamento entre os clubes fundadores e as suas sociedades desportivas. Essas decisões – as primeiras dos tribunais sobre estas matérias – foram proferidas apenas em sede cautelar, estando em curso uma ação principal na qual poderão ser alteradas, e é consabido que as contradições entre as decisões dos tribunais são muito frequentes. Assim, não é certo que essa interpretação da lei venha a ser mantida no futuro, mas é inegável que criou um risco para todas as sociedades desportivas. A exigência legal de só as sociedades desportivas poderem disputar competições profissionais foi justificada, nas palavras da lei, para existir transparência, rigor de gestão e obrigações e direitos análogos para todos os participantes. Se se admitir, como parece resultar daquelas decisões, que o clube fundador tem um amplo conjunto de direitos especiais sobre a sua sociedade desportiva mas esta não tem quaisquer direitos sobre o clube fundador, nem sequer o de usar os seus símbolos, e se as sociedades desportivas continuarem a ser afetadas, em certos termos, pela má gestão do clube fundador, nomeadamente a responsabilidade por certas dívidas do clube fundador, parecem ficar comprometidos os objetivos legais de transparência e rigor de gestão, além de se desproteger o investimento na indústria do futebol profissional. Abriu-se uma incerteza que terá, certamente múltiplos desenvolvimentos no futuro próximo.

Importa todavia realçar que as referidas decisões dos tribunais não têm quaisquer efeitos no plano desportivo.



Handwritten initials and marks in the top right corner, including a large 'M', a signature, and a checkmark.

Neste contexto, o Conselho de Administração considera que os principais riscos para a Belenenses SAD são os seguintes:

- Não pagamento pelo clube fundador da dívida do Totonegocio II – esta situação não é nova; desde 2012/13, a Belenenses SAD não tem receitas da participação da Taça de Portugal, porque a F.P.F. afeta as receitas da Belenenses SAD ao pagamento das dívidas do clube fundador, e na presente data essas dívidas ascendem a cerca de €600.000,00;
- Impossibilidade de cobrança dos créditos da Sociedade sobre o clube fundador em caso de insolvência deste último.

Para minorar os riscos que advêm destas situações, o Conselho de Administração presta especial atenção à cobrança dos seus créditos sobre o clube fundador, estando em curso uma arbitragem para apuramento do saldo da conta corrente entre o clube fundador e a Sociedade em 30 de junho de 2018 e para a justa indemnização das centenas de milhares de euros de obras efetuadas pela Sociedade no Estádio do Restelo e de outros prejuízos sofridos pela Sociedade com a sua expulsão do Estádio do Restelo, efetuada pela direção do CFB para maximizar a receita com o património imobiliário do CFB.

5. A respeito do risco de mercado, o principal risco que se antecipa, a médio prazo, é a desvalorização das competições desportivas nacionais em favor de competições internacionais exclusivas para um pequeno núcleo de clubes nacionais. O Conselho de Administração está atento ao tema e fará e contribuirá para impedir a desvalorização das competições nacionais.

6. A respeito do risco de crédito, é sabido que em Portugal o financiamento bancário para o futebol está praticamente impedido. Essencialmente, ao longo dos últimos anos as necessidades de financiamento da Sociedade têm vindo a ser supridas pela acionista maioritária da Sociedade.

7. Por fim, no que respeita ao risco de disponibilidade de estádio para a realização de jogos oficiais, na época em curso a equipa profissional do Belenenses SAD treina e joga no Complexo Desportivo Nacional do Jamor, por o clube fundador ter denunciado o Protocolo com o objetivo de impedir a equipa de continuar a utilizar o Estádio do Restelo. A direção do clube fundador tem tentado impedir que a equipa de futebol profissional do Belenenses SAD tenha acesso a qualquer estádio, o Complexo Desportivo do Jamor e outros, fazendo pressões junto das entidades proprietárias de estádios para não receberem a equipa de futebol profissional do Belenenses SAD.



A utilização do Estádio de Honra do Jamor para a realização de jogos é temporária, estando o Conselho de Administração a desenvolver todos os esforços para encontrar uma solução duradoura, preferencialmente no concelho de Oeiras.

3.7 Proposta de Aplicação dos Resultados

O Conselho de Administração propõe que o resultado positivo no montante de €103.506,92 seja transferido para Resultados Transitados.

Lisboa, 14 de Outubro de 2019



M
es
2
A

**Anexo ao Relatório de Gestão
(Art.º 447.º e 448.º do Código das Sociedades Comerciais)**

Nos termos do nº 5 do Artº 447 de Código das Sociedades Comerciais, declara-se que não ocorreram, durante o exercício findo a 30 de Junho de 2018 quaisquer transações envolvendo ações da Empresa por parte de membros do Conselho de Administração, nem dos membros do Conselho Fiscal.

Nos termos e para efeitos do nº 4 do Artº 448 do Código das Sociedades Comerciais eram titulares da empresa, à data de encerramento do exercício:

Titular	Nº ações	30/06/2018	% capital
Clube de Futebol "Os Belenenses"	101.153	504.783,47	10,12%
Oliverdesportos, SGPS	319.657	1.595.155,68	31,98%
Codecity Sports Management, Lda	519.414	2.591.753,88	51,96%
Outros	59.370	296.285,95	5,94%
Total	999.594	4.987.978,99	100,00%



